



INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO - ISSN: 2317-305X
GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS
Relatório técnico

Plantas medicinais em Carnaubais – RN
Medicinal plants in Carnaubais - RN

Washington de Lima¹; Santos, Saint Clair Lira²; Tavares Ana Paula Morais Neves³, Jessica Duarte de Oliveira³, Marcia Maria Mendonça Xavier Paula³, Anna Catarina Costa Paiva³ e Jose Odonil Gomes dos Santos³.

Resumo - As plantas medicinais têm sido utilizadas sob os critérios dos conhecimentos popular e científico em diferentes contextos terapêuticos. O conhecimento científico algumas vezes tem entrado em conflito com o conhecimento popular, porém, em outras ocasiões tem havido uma busca de diálogo entre ambos. O trabalho está fundamentado no decreto nº 5.813 de junho de 2006, que garante à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais os fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento do ciclo produtivo e da indústria nacional. A metodologia deste trabalho está dividida em três partes 1^o) coleta de dados; 2^o) produção e manutenção de mudas e 3^o) elaboração de um catálogo com as plantas mais usadas pela população. Por isso, é fundamental que Hortas Medicinais as chamadas farmácias vivas em escolas e universidades para servirem de pesquisas de caráter científico sem desprezar o conhecimento popular.

Palavras-Chaves: plantas medicinais; conhecimento popular.

Summary - Medicinal plants have been used under the criteria of popular and scientific knowledge in different therapeutic contexts. Scientific knowledge has sometimes clashed with the popular knowledge, however, at other times there has been a search for dialogue between ambos. The work is based on the decree n 0 5813 June 2006 will guarantee Brazilian population safe access and the rational use of medicinal herbal plants, promoting the sustainable use of biodiversity, the development of the productive cycle and the domestic industry. The methodology of this study is divided into three parts 10) data collection; 20) production and maintenance of seedlings and 30) producing a catalog with the most used plants for população. Por it is essential that gardens Medicinal calls living pharmacies in schools and universities to serve as scientific character of research without neglecting the popular knowledge .

Key Words: medicinal plants; popular knowledge.

Não se sabe ao certo quando se iniciou o uso de plantas medicinais e aromáticas com propósitos curativos. Há evidências de que, já no período neolítico, as ervas aromáticas eram usadas

INTRODUÇÃO

1) Aluno do IFRN Ipanguaçu – RN

2 Professor IFRN

3 Alunos da UFERSA

em culinária e medicina e que ervas e flores eram enterradas com os mortos (Berwick, 1996).

Este trabalho apresenta um estudo técnico científico focado na área da Agroecologia, especificamente na Horticultura, abordando a importância no uso racional da Plantas Medicinais.

É cada vez mais freqüente o uso de plantas medicinais das medicinas tradicionais indú e chinesa, completamente desconhecidas dos povos ocidentais. Estas plantas são comercializadas apoiada em propagandas que prometem “benefícios seguros, já que se trata de fonte natural”. Muitas vezes, entretanto, as supostas propriedades.

Farmacológicas anunciadas não possuem validade científica, por não terem sido investigadas, ou por não terem tido suas ações farmacológicas comprovadas em testes científicos pré-clínicos ou clínicos.

Então, fica evidente que hoje dia, tem aumentado o interesse e a legalização do cultivo de espécies medicinais e aromáticas como também pelo seu aspecto econômico, principalmente na melhoria da renda familiar de pequenos agricultores, que podem ter uma opção a mais na diversificação de propriedade rural. Com a disseminação do uso e cultivo de plantas medicinais< espera-se que, principalmente a população mais carente reduza o uso de produtos alopáticos e possa se utilizar dos benefícios que esta rica farmácia natural pode promover na saúde e bem estar humano.

OBJETIVOS

Geral:

-
- Integrar o saber popular com o conhecimento científico através de entrevistas e pesquisas, com o intuito de produzir material que posteriormente servirá de auxílio para novos trabalhos.

Específico:

- Implantar um ambiente Horto medicinal, que servirá de matizeiro visando á aplicação de praticas de cultivo pelos alunos do Curso de Agroecologia do Instituto, o qual permitirá a manutenção das espécies pesquisadas, bem como servirá de material para aulas práticas.
 - Produzir mudas
 - Estudar o uso terapêutico, modo de propagação e o modo de utilização de cada planta pesquisada
- Desenvolver uma farmácia viva para que a população local aumente seu conhecimento sobre os fitoterápicos.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA

As plantas medicinais têm afinidade muito grande com a agricultura familiar e com os sistemas de produção agroecológicos, principalmente ao se considerar a escala de produção e o tipo de mão de obra envolvida. O cultivo deste produtos poderia atender a demanda local por fitoterápicos, reduzindo a pressão de coleta que o extrativismo descontrolado exerce sobre almas espécies.

Por isso, a importância de estudos como esse que além de socializar os conhecimentos a cerca das plantas medicinais, contribuindo para que o mesmo seja passado ás gerações futura, contribui ainda para nortear um novo mercado aos que formam a agricultura familiar oferecendo produtos de qualidade ao consumidor, e atendendo as próprias necessidades. Tudo isso diminui a dependência de produtos externos a propriedade e garante a permanência e sobrevivência do homem do campo, já que promove o desenvolvimento regional que gera qualidade de vida a todos, inclusive aos que moram na cidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Brandão (2002), plantas medicinais são aquelas utilizadas na preparação de remédios. Todas elas, desde as folhas de chá, até as plantas cultivadas e aproveitadas pelas grandes empresas farmacêuticas para a produção de medicamentos, são consideradas plantas medicinais.

O Brasil apresenta uma das maiores biodiversidades vegetal da terra, e pelo menos a metade das espécies vegetais pode possuir alguma propriedade terapêutica útil á população, porém, uma pequena parte destas plantas foi estudada (MATOS, 1998).

Dessa forma, a fitoterapia , que é a área do conhecimento que busca a cura das doenças através das plantas medicinais (DANTAS e GUIMARÃES, 1998).

As plantas medicinas podem ser usadas de diversas formas, dentre elas destacamos o Chá, a Maceração, o Sumo, Decocção e o Pó, que foram as formas de manuseio mais freqüentes em toda nossa pesquisa.

Chá ou Infusão são preparações aquosas, utilizadas especialmente com as partes tenras da planta, como folhas, flores e inflorescências, bem como para todas as partes de plantas medicinais ricas em componentes voláteis, aromas delicados e princípios ativos que se degradam pela ação combinada de água e do calor.

As infusões são fervendo-se a água, quando esta estiver em estado de ebulição, põe-se sobre as plantas, tapa-se o recipiente e aguarda-se de 5 a 30 minutos. Em seguida, cõa o infuso e o utiliza de acordo com a posologia indicada para as plantas.

Na maceração, são utilizadas folhas e flores, pois possuem facilidade de degradação quando submersas á água fria. Elas são picadas e colocadas em um recipiente com liquido extrator como, água, álcool e óleo, e maceram por 10 a 12 horas; por fim, filtra-se o liquido.

Suco ou Sumo é obtido através da trituração da planta; e para obter o suco, basta espremê-la. Se necessário adicionar uma pequena quantidade de água, triturar, e após uma hora de repouso o liquido pode se extraído.

Decocção é utilizada para ervas com princípios estáveis ao calor (óleos essenciais entre outros), sem aromas, e partes de vegetais mais resistentes á ação da água quente, como, sementes, raízes, cascas. Para prepará-la, coloca-se a planta em água fervente e deixa-se em fogo baixo de 10 a 20 minutos, depois cõa-se a erva; e utiliza-se no mesmo dia de seu preparo.

Pó, as plantas secas devem ser trituradas e moídas (cascas e raízes) até virarem pó , e depois peneirado e conservado em recipiente fechado. Eles podem ser utilizados em preparos de infusões ou decocções, ou misturados em óleo,água antes da aplicação.

. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, no campus de Ipanguaçu e se deu inicialmente, com a pesquisa sobre plantas medicinais com a comunidade da cidade de Carnaubais através de entrevistas, bem como pesquisa em livros, revistas e trabalhos que tratassem dessa temática. Essa pesquisa correu julho de 2009. E na oportunidade foram coletados algumas espécies para a produção de mudas sendo que algumas espécies aviam no Instituto.

Em seguida, fomos produzir mudas das espécies pesquisadas, tais como: Hortelã da folha miúda (*Mentha villosa*); Hortelã da folha larga (*Plectranthus ambroniues*); Capim santo (*Cymbopogon citratus*); Erva cidreira (*Lippia alba*); Coerama (*Bryophyllum pinnatum*) e Quebra pedra(*Phyllanthus niruri*) entre outras. As mudas foram produzidas em saquinhos.

Para preparação dos saquinhos utilizou-se composto orgânico, segundo Defert em 1893, “composto é uma mistura de todos os resíduos, restos e mais substâncias sem valor imediato, existentes ou produzidos na fazenda, reunidos e preparados para fins de estrumação” e que é um tipo de adubação orgânica.



Figura 1: Preparação do Composto

Dando continuidade a preparação das mudas fizemos o transplântio das mudas, para os saquinhos o método de propagação utilizado foi a estaquia.

A estaquia propagação vegetativa por estacas consiste em destacar da planta original um ramo, uma folha ou raiz e colocá-los em um meio adequado para que se forme um sistema radicular e, ou, desenvolva a parte aérea. A propagação por estacas baseia-se na facultade de regeneração dos tecidos e emissão de raízes.

As mudas ficaram no viveiro de mudas onde estavam protegidas da chuva e regulamente recebiam irrigações diárias para um bom desenvolvimento, notou-se que depois duas semanas as mudas estavam emitido gemas laterais para em seguida o desenvolvimento do sistema radicular.

Ao longo de quatro semanas pode-se verifica que grande parte das mudas estavam completamente desenvolvidas.



Figura 2: Plantas em desenvolvimento.

.RESULTADOS

A apresentação das plantas, neste trabalho, está organizada em um formato que poderá inspirar um livreto de uso simples. Consta

de uma pesquisa desenvolvida em Carnaubais na região do vale do Açú, Rio Grande do Norte, com o objetivo de contribuir no sentido de preservar o conhecimento popular do uso dessas plantas.

TABELA 1. Relação das plantas medicinais citadas pelos entrevistados em pesquisa realizada em Arenosa no município de Carnaubais no mês de julho de 2009.

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	FORMA DE USO
Romã	<i>Punica granatum</i>	Úlcera; gastrite; antiinflamatório	Casca da fruta	Maceração
Vassourinha	<i>Scoparia dulcia</i>	Expectorante; antiasmático	Planta toda	Chá; infusão
Macela	<i>Egletes viscosa</i>	Problemas intestinais	Sementes	Chá
Melão de são caetano	<i>Mormodica charantia</i>	Prurido; ectoparasitas	Fruto; caule; folhas	Sumo; maceração
Fedegoso	<i>Hellotropium indicum</i>	Retenção de placenta	Folhas	Maceração
Hortelã da folha miúda	<i>Mentha villosa</i>	Ameba; giárdia	Folha	Lambedor
Hortelã da folha larga	<i>Plectrathus amboiniues</i>	Tosse	Folhas	lambedor

Nome popular: Romã

Nome científico : *Punica granatum L.*

Utilização: fruta oxidante, mineralizante e refrescante. A romã é utilizada para acabar com rouquidão, afecções da boca, garganta e gengivas. Auxilia também na prevenção de aftas.

Nome popular: Vassourinha

Nome científico: *Scoparia dulcis L.*

Família: Scrophulariaceae

Propriedades medicinais: adstringente, antiasmático, antiblenorrágica, anticefalálgica, anticonceptiva, antidiabética, antiespasmódica, antinflamatória, antigripal, anti-hemorroidária, antilítica, antioftálmica, anti-séptica, antitérmico (febrífugo), aperiente, béquico, depurativa, digestivo, diurética, emenagoga, emética, emoliente, estomáquica, expectorante, febrífuga, hepática, mucolítica, odontálgica, peitoral, revitalizante, tônica, vermífuga.

Indicações: afecções cutâneas e catarrais, afecções gastrointestinais, asma, bronquite, brotoeja, catarro pulmonar, coceiras, cólicas, constipações, corrimento vaginal, diabete, digestões lentas, dores de ouvido, erisipela, febres intermitentes, hemorróida, infecção urinária, malária, nervos, ovário, paludismo, parasitas da pele, pernas inflamadas e varizes, regularizar a menstruação, tosse, uralgias, vaginite.

Parte utilizada: planta toda. Contra-indicações/cuidados: não deve ser usada por gestantes.

Modo de usar: - infusão ou decocção de 30 g da planta toda fresca em um litro de água. Tomar uma xícara três vezes por dia. Utilizada também para externamente em banhos.

Nome popular: Macela

Nome científico: *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC

Família: Compositae.

Propriedades: Antiinflamatório, antiespasmódico (reduz contrações musculares involuntárias) e analgésico, sedativa e emenagoga.

Parte usada: Planta toda.

Forma de uso / dosagem indicada: O chá de suas flores e ramos secos na proporção de 5 gramas por litro de água fervente, é usado no Brasil no tratamento de problemas gástricos, epilepsia e cólicas de origem nervosa. Também é empregada como antiinflamatório, antiespasmódico (reduz contrações musculares involuntárias) e analgésico, para diarreia e disenteria, como sedativa e emenagoga.

Nome popular: Melão de São Caetano

Nome científico: *Momordica charantia L.*

Família: Cucurbitaceae.

Propriedades medicinais: adstringente (raiz), adstringente da cútis, afrodisíaca, aperitiva, estomáquica, anticarbunculosa, anti-helmínticos

(frutos), anti-hemorroidário, antidiabética, antimicótica, antifebrífugos e antipalúdicos (frutos), antivenéreos (frutos cozidos), antileucorréico, anti-reumática, antiflatulenta, anticatarral, antipirética, cicatrizante (folhas pulverizadas), colerética, depurativa do sangue, emenagoga, emético (folhas), emeto-catárquico, emoliente, estomáquico, febrífuga, hemostáticos (fruto maduros), hipotensora, hipoglicêmica (folhas), laxante, purgativo (folhas), rubefaciente, supurativa, vomitivos (frutos cozidos), vermífugo, vermícida.

Indicações: afecções biliares, catarata, cólicas abdominais, colite, cravos, darto, dores de ouvido, dor reumática, escabiose, enxaquecas, febre, fígado, gogo das aves, hemorróidas (especialmente a raiz), infecções da pele, irrigação vaginal, leucorréia, malária, menstruações difíceis, mordida de serpentes, morféia, problemas de pele (eczemas, acne, sarna e furúnculos), picadas de insetos, problemas gástricos, pruridos, queimaduras, resfriado, reumatismo, úlceras malignas, vermes. Parte utilizada: Frutos, hastes, folhas e arilo das sementes.

Contra-indicações/cuidados: gestantes, nutrízes e crianças; as sementes contém compostos tóxicos, não devendo ser ingeridas em grandes quantidades.

Efeitos colaterais: causa queda drástica da taxa de glicose sangüínea em poucas horas; pode ter ação teratogênica; in vitro, é um inibidor da síntese protéica; pode causar aborto; alguns autores afirmam que meia colherada do sumo do fruto maduro pode matar um bezerro grande em 16 horas, depois de apresentar vômitos e diarreia; constatou-se lesões testiculares em cães e alterações sobre os parâmetros sangüíneos em suínos.

Modo de usar:

- frutos cozidos: vomitivos e antivenéreos.
- frutos maduros em cataplasmas: hemostáticos.
- suco das folhas: emético, purgante, mordida de serpentes e afecções biliares.
- raiz: adstringente.
- decocção das folhas: infecções da pele.
- infusão das folhas (forte): escabiose, picadas de insetos, malária, pruridos e úlceras malignas
- infusão da planta inteira: resfriado
- folhas e frutos: gogo das aves
- infusão de 10 g de folhas secas por litro de água: leucorréia, menstruações difíceis e cólicas causadas por vermes.
- infusão do fruto: hemorróidas.
- unguento: arilo contuso misturado com vaselina: tumores, furúnculos e carbúnculos.
- suco: machucar as folhas verdes em óleo de amêndoas doces: queimadura.
- suco puro das folhas: sarna.

Nome popular: Hortelã da folha miúda

Nome científico: Mentha x piperita L.

Indicações: má digestão, gases, náuseas.

Modo de usar: em uma xícara de chá com água fervente acrescentar 1 colher de sopa de folhas picadas. Aquecer por 10 minutos e coe. Beba 1 xícara após as refeições. **ATENÇÃO:** Evite administrar a planta para crianças que estão mamando ou que são muito novas.

Nome popular: Hortelã da folha larga

Nome científico: *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.

Indicações: tosse, bronquite, inflamação da boca e garganta.

Modo de usar: Prepare um xarope alternando camadas de folhas e açúcar. Leve ao fogo baixo tendo o cuidado de não queimar. Deixe aquecer um pouco e desligue o fogo logo em seguida. Coloque para descansar por um dia em um utensílio tampado. Tome 1 a 2 colheres de sopa por dia.

Nome popular: Manjeriço

Nome científico: Ocimum basilicum L.

Indicações: gases, cólicas, digestivo.

Modo de usar: em uma xícara de chá com água fervente adicione uma colher de sopa de folhas picadas. Aquecer por 10 minutos e coe. Beba 1 xícara antes das refeições.

CONSIDERAÇÕES

Observa-se que alguns objetivos foram atingidos, principalmente no tocante à nossa inserção como técnicos no sociedade, disseminando técnicas de cultivo das plantas medicinais, a importância de minimizar o uso de produtos químicos, principalmente, pelo pequeno produtor rural no tratamento de enfermidades; a troca de experiências; o debate e a busca por alternativas que promovam a qualidade de vida. Todos esses foram tema que envolveram os nossos trabalhos de campo.

Assim sendo, é necessário que Hortas Medicinais se façam cada vez mais presente em instituições de ensino para que sirvam de fundamentação prática e teórica nas pesquisas científicas sem desprezar o conhecimento empírico da sociedade. Desta forma, mantendo vivo o saber popular em consonância com a atuação das pesquisas científicas.

Valer salientar que todo conhecimento adquirido será utilizado em nosso cotidiano e

divulgado no meio onde vivemos por gerações subseqüentes. Esse é o nosso compromisso.

COLABORADORES

Francisca Fernandes da Silva, Carnaubais- RN
Creusa Ferreira de Melo, Carnaubais- RN
Maria Jose Higino, Carnaubais- RN
Maria Santana da Conceição, Carnaubais- RN
Antonia Alta da Silva, Carnaubais- RN
Maria do Céu da Silva Gomes, Carnaubais- RN
Antonia Silva de Lima, Carnaubais- RN
Neuma Tavares Guimarães de Moura, Carnaubais- RN
Maria de Fátima Ferreira, Carnaubais- RN
Francisca das Chagas Ferreira Pereira, Carnaubais- RN
Maria Nilza Bezerra, Carnaubais- RN

REFERÊNCIAS

AMARAL, ACF; SIMÕES, EV; FERREIRA, JLP. **Coletânea Científica de Plantas de Uso Medicinal**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

ATOUI, A. K.; MANSOURI, A.; BOSKOU, G.; KEFALAS, P. **Food Chem**. 2005.

BLUMENTHAL, M. **The Complete German Commission E Monographs: Therapeutic Guide to Herbal Medicines**. Austin: American Botanical Council, 1998.

BLUMENTHAL, M; GOLDBERG, A; BRINCKMANN, J. **Herbal Medicine, Expanded Commission E Monographs**. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRAND, Williams; CUVELIER, M. E.; BEREST, C.; LEBENSM, Wiss. **Technol**. 1995.

CHUN, S.; VATEM, D. A.; LIN, Y. T.; SHETTY, K. **Process Biochem**. 2005.

DIMASI, J.A.; HANSEN, R.W.; GRABOWSKI, H.G. **The price of innovation: new estimates of drug development costs**. J Health Econ, 2003.

EL-AGAMEY, A.; LOWE, G. M.; MC GARVEY, D. J.; MORTESEN, A.; PHILLIP, D. M.; TRUSCOTT, T. M.; YOUNG, A. J. **Biochem: Biophys**. 2004.

ESCOPE. **European Scientific Cooperative on Phytotherapy**. United Kingdom: Argyle House, 1999. www.escop.com, acessado em 3 de julho de 2007.

GILBERTO, B.; FERREIRA, J.L.P.; ALVEZ, L.P. **Monografias de Plantas Medicinais Brasileiras e Aclimatadas**. Curitiba: Abifito, 2005.

HASLAM, E.; NAT, J. **Prod**. 1996.

HOU, W. C.; LIN, R. D.; CHENG, K. T. et.al. **Phytomedicine**. 2003.

IKAWA, M.; SCHAPER, T. D.; DOLLARD, C. A. et.al. **Food Chem**. 2003.

NACZK, M.; SHAHIDI, F. **Chromatogr**. 2004.

OMONI, A. O.; ALUKO, R. E. **Trends Food Sci: tchnol**. 2005.

RABABAH, T. M.; HETTIARACHCHY, N. S. **Food Chem**. 2004.

ROGINSKY, V.; LISSI, E. A. **Food Chem**. 2005.

SÁNCHEZ-MORENO, C.; LARRAURI, J. A.; SAURA-CALIXTO, F. **Food. Agric**. 1998.

VALKO, M.; IZAKOVIC, M.; MAZUR, M.; RHIDES, C. J.; TELSAR, J. **Biochem**. 2004.